

Informativo Epidemiológico

Ano 11 nº 3, outubro de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº40, 2019

Introdução

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal (DF) e entorno, em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica, que se não forem diagnosticadas e tratadas, podem evoluir a óbito ou deixar sequelas.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando ao controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) que trabalham integradas no controle das leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**Dival**) - realiza a vigilância de vetores e reservatórios; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**Divep**) - realiza a vigilância de casos humanos e o Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (**Lacen**) - realiza o diagnóstico laboratorial.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Embora não exista surto, a endemia das leishmanioses continua na região do DF. Isto sempre chama atenção para as medidas preventivas contra o mosquito transmissor (mosquito palha) e a busca dos cães doentes ou portadores

(soropositivos), os maiores reservatórios domésticos do parasita.

Destaca-se que, nos últimos anos, o DF teve uma redução significativa de casos autóctones, fato este que sugere que existe um bom controle dos vetores flebotomíneos na região.

Nesse sentido, este informativo apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a setembro do ano 2019 (semana epidemiológica 01 a 40 de 2019), a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre profissionais de saúde e a comunidade.

Leishmaniose Visceral – Calazar

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 73 casos suspeitos de leishmaniose visceral, até a semana epidemiológica (SE) nº 40 (até 30/09/2019). Dentre os suspeitos, 18 casos foram confirmados, seis de residentes do DF, e 12 de outras Unidades Federadas. Um caso está em investigação para definir o Local Provável de Infecção (LPI) (Tabelas 1 e 2).

A tabela 3 apresenta a distribuição dos casos notificados e confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação. Os maiores números de notificações de casos suspeitos são provenientes das Regiões Administrativas (RA) de Ceilândia (Região Oeste), Paranoá (Região Leste) e Taguatinga (Região Sudoeste). Foi registrado

1 (um) caso autóctone (LPI, Jardim Botânico/DF), no período avaliado.

A tabela 4 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais.

Foi registrada, com maior proporção, a ocorrência de nove casos confirmados na faixa etária de 40 a 59 anos, atendidos no Distrito Federal até a semana epidemiológica 40, em 2019.

A tabela 5 mostra os casos confirmados, por unidade hospitalar de atendimento. Foi registrado um óbito, de um paciente, importado do Estado da Bahia, procedente de Guanambi/BA, atendido no Hospital Regional da Ceilândia.

A tabela 6 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos anos de 2016 a 2018 de leishmaniose visceral no DF. Observa-se que no ano de 2017 não houve caso autóctone registrado. No período avaliado, foram registrados nove óbitos, sendo um autóctone e oito importados.

Leishmaniose Tegumentar Americana – LTA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 19 casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA), até a SE nº 40 de 2019 (até 30/09/2019). Dentre os 19 casos confirmados, 12 em residentes do DF e sete em outras Unidades Federadas (Tabela 7).

As tabelas 8 e 9 apresentam a distribuição dos casos confirmados no Distrito Federal, por Região de Saúde, segundo classificação, e Unidade Federada Provável de Infecção, respectivamente. Dos 19 casos confirmados, segundo o local provável de infecção (LPI), 15 são importados e quatro estão em investigação, ainda por definir o LPI. Não tiveram casos autóctones no período avaliado.

A tabela 10 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária e os seus respectivos percentuais. As faixas etárias que mais registraram casos foram de 35 a 49 anos e 50 a 64 anos, com 26,3% e 31,5% dos casos, respectivamente.

A tabela 11 apresenta a série histórica anual completa, da semana epidemiológica 1 a 52, dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, dos anos de 2016 a 2018. A tabela mostra que não foram registrados óbitos no período avaliado.

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão

esporádica, ou seja, local cuja média de casos de leishmaniose, nos últimos cinco anos, tenha um quantitativo < 2,4 casos autóctones.

Em 2019, no período avaliado, foi registrado 1 (um) caso autóctone (LPI, Jardim Botânico/DF) de leishmaniose visceral. No Distrito Federal, a maior prevalência de casos importados (alóctones) tratados é de pacientes procedentes do Estado de Goiás.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e o grau de morbidade, assim como diminuir os riscos de transmissão.



Tabela 1 – Número de casos notificados de leishmaniose visceral segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Leishmaniose Visceral	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	66	49	-25,76	28	24	-14,29	73
Confirmados	12	6	-50,00	15	12	-20,00	18
Descartados	54	43	-20,37	13	12	-7,69	55

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2018 - 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 2 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo Unidade Federada provável de infecção. Distrito Federal, 2019.

Unidade da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	3	16,8
Distrito Federal	1	5,5
Goiás	6	33,3
Maranhão	1	5,5
Minas Gerais	3	16,8
Piauí	2	11,1
Investigação	1	5,5
Indeterminado	1	5,5
Total	18	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 3 – Número de casos de leishmaniose visceral notificados e confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Notificados	Confirmados				Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	Indeterminado	Investigação	
Central						
Asa Norte	1	1 (*)	-	-	-	1
Asa Sul	1	-	-	-	-	-
Oeste						
Brazlândia	3	-	1	-	-	1
Ceilândia	15	-	1	-	-	1
Leste						
Itapoã	3	-	-	-	-	-
Jardim Botânico	1	-	-	-	-	-
Paranoá	7	-	-	-	-	-
São Sebastião	2	-	-	1	-	1
Norte						
Planaltina	2	-	1	-	-	1
Sobradinho	2	-	-	-	-	-
Sobradinho II	1	-	-	-	-	-
Sudoeste						
Recanto das Emas	3	-	-	-	1	1
Taguatinga	4	-	-	-	-	-



Sul						
Gama	1	-	-	-	-	-
Santa Maria	2	-	-	-	-	-
Centro Sul						
Riacho Fundo II	1	-	-	-	-	-
Outras UF						
	24	-	12	-	-	12
Total						
	73	1	15	1	1	18

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

(*) Local Provável de Infecção Jardim Botânico.

Tabela 4 – Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
<1 ano	1	5,5
1 a 4	2	11,1
5 a 9	1	5,5
10 a 19	1	5,5
20 a 39	4	22,4
40 a 59	9	50
Total		100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 5 – Número de casos de leishmaniose visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal, 2019.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	UF Infecção / Procedência
Hospital Regional da Asa Norte	2	-	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	3	-	-	-
Hospital Regional de Planaltina	1	-	-	-
Hospital Regional do Gama	1	-	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	4	-	-	-
Hospital Regional de Ceilândia	1	1	100	BA / Guanambi
Hospital Regional de Sta. Maria	1	-	-	-
Hospital HOME	1	-	-	-
Instituto Hospital de Base do DF	3	-	-	-
Instituto de Cardiologia do DF	1	-	-	-
Total		1	5,5	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 6 – Número de casos notificados, confirmados e óbitos por leishmaniose visceral, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

Ano	Notificados	Confirmados			Total de Confirmados	Óbitos	
		Autóctones	Importados	Indeterminados		Autóctones	Importados
2016	110	3	26	20	49	-	4
2017	135	-	43	13	56	-	2
2018	119	2	28	3	33	1	2

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019, por ano de início de sintomas (SE 01 A 52). Sujeitos a alterações.



Tabela 7 – Número de casos notificados de leishmaniose tegumentar americana segundo residência. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Leishmaniose Tegumentar	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	23	12	-47,83	7	7	0,00	19
Confirmados	23	12	-47,83	7	7	0,00	19

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2018 - 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 8 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana confirmados, por Região de Saúde, segundo local de residência. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Confirmados				Total de Confirmados
	Autóctones	Importados	Indeterminado	Investigação	
Central					
Lago Sul	-	1	-	-	1
Varjão	-	1	-	-	1
Leste					
Paranoá	-	-	-	2	2
Oeste					
Ceilândia	-	2	-	-	2
Norte					
Sobradinho	-	2	-	-	2
Planaltina	-	1	-	-	1
Sul					
Gama	-	-	-	1	1
Centro Sul					
Guará	-	1	-	1	2
Outras UF	-	7	-	-	7
Total	-	15	-	4	19

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 9 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana, segundo Unidade Federada de infecção. Distrito Federal, 2019.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados	
	Nº	%
Acre	1	5,3
Tocantins	1	5,3
Ceará	1	5,3
Bahia	1	5,3
Goiás	6	31,5
Maranhão	1	5,3
Minas Gerais	4	21
Em investigação	4	21
Total	19	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.



Tabela 10 – Número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana por faixa etária. Distrito Federal, 2019.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
< 1 ano	2	10,5
1 a 4	1	5,3
10 a 14	1	5,3
20 a 34	1	5,3
35 a 49	5	26,3
50 a 64	6	31,5
65 a 79	3	15,8
Total	19	100

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019 (da semana epidemiológica 01 a 40 de 2019). Sujeitos a alterações.

Tabela 11 – Número de casos confirmados e óbitos por leishmaniose tegumentar americana, segundo classificação. Distrito Federal, 2016 a 2018.

Ano	Confirmados			Total de Confirmados	Óbitos	
	Autóctones	Importados	Indeterminados		Autóctone	Importado
2016	1	10	27	38	-	-
2017	1	15	35	51	-	-
2018	1	31	12	44	-	-

Fonte: SINANNET. Dados atualizados em 30/09/2019, por ano de notificação (da semana epidemiológica 01 de 2016 até 52 de 2018). Sujeitos a alterações.



Anexo

Definição de caso suspeito e/ou confirmado

Leishmaniose Visceral - Calazar

Caso humano suspeito - Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.

- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea** - Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.

- **Leishmaniose mucosa** - Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado - Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

Medidas de controle dirigidas aos casos humanos de LV e/ou LTA

Atendimento precoce dos pacientes, visando diagnóstico, tratamento adequado e acompanhamento.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor

Elaboração :

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses – **GVDT**

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – **Divep**

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor Técnico – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

